



*Por uma cultura de paz*

**140. RedeUnaViva: Meditação Cristã 140 – paragem 6-332 –  
21.05.2017**

MATEUS 12: 43-45; LUCAS 11:24-26

**O OBSESSOR RENITENTE**

**Auto-indagação reflexiva e expansiva:**

1. O que nos ensina Jesus sobre obsessão/desobsessão?
2. Qual é o significado da recaída do Espírito?

**Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:**

3. Como me precaver da obsessão?

**140.1 Introdução: Nos meandros da obsessão.**

Na última Meditação Cristã (MC-139) foram destacados os três primeiros pontos e trabalhado o quarto: 1) a cura de um obsidiado; 2) os fariseus com má-fé condenam Jesus pela cura realizada; 3) o Mestre faz a sua defesa, mostrando a incongruência do raciocínio de seus detratores; e 4) continua admoestando os fariseus deixando claro a gravidade da blasfêmia quando cometida pelos ditos representantes de Deus – o que foi objeto da MC-139.

Nesta ele prossegue trazendo informações importantes sobre o processo obsessivo. Focaliza o trânsito em que se conduz o obsessor após um desligamento compulsório como, por exemplo, em decorrência de uma ação magnética poderosa. Quando Jesus conta sobre a reinvestida do obsessor, muito fica revelado sobre as ações de um Espírito perturbado, em sintonia com a sombra. Mas não nos iludamos na crença de que o mau são os outros, ou que ele se afigura fora de nós. Aprendamos com a lição a olhar com mais propriedade para nós mesmos, a fim de sabermos que não é difícil surgir um adversário do Bem. Do nosso interior pode brotar qualquer um, desde



### *Por uma cultura de paz*

que a falta de vigilância no pensar e no sentir, transforme-se em uma fagulha da ação. Daí virar fogaréu morro acima é um passo fácil.

Façamos uso, para o fim de educação pessoal, os três versículos de Mateus e de Lucas, quase que totalmente superpostos. A diferença está na conclusão, quando no texto do antigo publicano Jesus alerta que sua descrição cabia para toda uma coletividade, aquela geração malévola que o acompanhava e o perseguia.

#### 140.2 Evangelho-parte 1: A decisão do obsessivo em retornar (Mt, Lc)

<b>Mateus 12:43-44</b>	<b>Lucas 11:24-25</b>
43. "Mas quando o espírito não-purificado tiver saído do homem perambula por lugares áridos, buscando repouso, e não o acha.	24. "Quando o espírito não-purificado tiver saído do homem, perambula por lugares áridos, procurando repouso; e não o achando, diz: "Voltarei para minha casa donde saí".
44. Então diz: "Voltarei para minha casa donde saí". E ao chegar, encontra-a desocupada, varrida e arrumada.	25. E, ao chegar, acho-o varrida e arrumada.

1. Esclareceu o Mestre: “depois de o espírito não-purificado sair do homem, perambular por lugares áridos atrás de repouso e não achar, ele diz: “voltarei para a minha casa de onde saí”.

2. Mas quando chega, encontra-a desocupada, varrida e arrumada.

#### 140.3 Evangelho-parte 2: A nova estratégia para reaver o seu domínio (Mt, Lc)

<b>Mateus 12:45</b>	<b>Lucas 11:26</b>
45. Vai, então, e leva consigo sete outros espíritos piores que ele, e ali entram e habitam, e a condição posterior desse homem torna-se pior que a anterior. Assim acontecerá também a esta geração má".	26. Depois vai, e levo consigo outros sete espíritos piores que ele, e, tendo entrado, aí habitam; e a condição posterior desse homem torna-se pior que o anterior".

3. Então, sai em busca de outros espíritos piores do que ele e retorna com sete, que entram e habitam de novo a casa antiga.

4. A condição desse homem torna-se pior do que a anterior.

5. Assim acontecerá também a esta geração má.



*Por uma cultura de paz*

#### 140.4 Auto-indagação reflexiva e expansiva:

##### 1. O que nos ensina Jesus sobre obsessão/desobsessão?

Se o que tinham a comentar os fariseus sobre a libertação proporcionada pela ação amorosa e magnética do Cristo a um obsidiado era ela ter sido capaz porque Jesus armara um pacto com Belzebu, isso só demonstrava o tamanho da ignorância que lhes campeava a alma. Deduzir que Jesus curara uma pessoa, que tivera sua visão e fala comprometidas por força do nocivo intercâmbio com as trevas, como decorrência de um acordo malsão, isso dava conta da grande má-fé que lhes dirigia a crítica.

O Mestre expõe, com lógica cristalina, a impropriedade de tal argumento. Confirma a gravidade do despreparo daquela agremiação e o que lhes aguardava como consequência de tergiversação tão vergonhosa.

Aproveita a ocasião e discorre mais lições sobre o processo obsessivo. Muito precisamos saber sobre tal já que ele é muito mais comum do que imaginamos. Sua gama de expressão é extensa e em graus menores e medianos fazem parte do cotidiano da maioria de nós. Conhecê-lo para se precaver é boa iniciativa. E mais, para não se comprometer neste tipo de desvio, na condição de obsessor, além do excelente código de ética que o Mestre nos legou, vem agora algumas anotações técnicas.

A misericórdia é força misteriosa e benfazeja inserida na justiça divina. Marca disso são as operações de cura protagonizadas pelo Cristo. Seu poder superior, calcado na sabedoria e no amor, realizou e, ainda, realiza prodígios. Como por exemplo, a cura de que tratamos na atual ocasião. Este poder foi capaz de afastar muitos Espíritos em atitude vingativa. Afastou-os oferecendo incalculável oportunidade para o refazimento de uns e o reajuste com a harmonia para outros. Nem sempre aproveitamos esta chance vertida do alto.

No caso, ele comenta a atitude de um obsessor recalcitrante que não aproveitou. Explica-nos o singular galileu os seus movimentos subsequentes. Como se encontra e para onde vai, nesta situação?

Em decorrência do seu atraso, esse obsessor não encontra paz interior, mesmo após muito vagar. É importante considerar que sua moradia é no plano espiritual, onde a matéria sutil apresenta-se muito mais suscetível à ação mental, devido à sua plasticidade. O que é válido tanto para as construções planejadas dos operários do bem como para as estruturas espontâneas do mal. Um Espírito nesta faixa, como consequência da conturbação da sua alma e da exteriorização natural do seu pensamento, plasma no entorno a mesma confusão que lhe abunda a intimidade. O ambiente lúgubre e adverso reflete as amarguras de que padece. Não há ali lenitivo. Isso não é fruto do ambiente, mas sim da criação exterior dirigida por seus sentimentos. Portanto, por onde quer que ande, levará esta condição e a realidade externa se fará precária e hostil.



### *Por uma cultura de paz*

O Espírito usado para ilustrar a lição do momento, provavelmente já fora observado neste tipo de ação em algum dos casos de desobsessão que o Cristo realizou. Mira seu movimento já que reflete um comportamento coletivo.

O agente perturbador se lembra de que antes da separação compulsória, no lugar onde morava, estava bem. Morar é termo apropriado, porque nesta simbiose energética fica garantida alimentação fluídica e emocional. Os dois respiram clima afim por algum tipo de parceria. O Espírito precisa de alimentação, embora menos do que os encarnados, e a sorve através da imantação dos centros de energia entre os dois figurantes do problema. Pode-se pensar na energia na sua modalidade sexual, alcóolica, alimentar e emocional, para ficar na citação de algumas apenas. A simbiose entre duas espécies vegetais consiste em bom exemplo ilustrativo.

Na dificuldade de encontrar um pouso nutritivo substituto, ele pensa em retornar ao conhecido. Por que não?

Se o antigo hospedeiro aproveitou a retirada do antigo adversário e arrumou a casa, isto é, higienizou sua vida mental e modificou os hábitos pessoais que facilitavam a vampirização, o obsessor encontrará ambiente diferente e não tão suscetível à mesma investida de outrora. Para ter êxito precisará de aliados que fortaleçam sua repetida iniciativa. O Cristo apenas cita o comércio das sombras, mas não explicita os detalhes que explicam seu poder de convencimento para aliciar os sete comparsas do seu projeto tenebroso. Sua fala é sintética e visa um fim imediato.

Como se encontra o campo mental do antigo dominado? Não da mesma forma, porque aquele ser humano se libertou da sua ação desorganizada. Mas percebe que mesmo assim não se encontra de todo invulnerável. Basta aumentar a força do ataque para minar a resistência a ele, individualmente. Esboça plano com uso de Espíritos piores do que ele. Terá de oferecer algo em troca, já que as trevas quanto mais densa forem, mais egoisticamente agem. Caso se pense nos negócios escusos entretidos pelas personagens envolvidas no crime, aqueles planejados nas sombrias horas da noite, entre os encarnados, não será difícil entrever cenário comum. Será que acontecia algo similar com os fariseus que teriam conseguido novos comparsas para atacar o Cristo? Penso que sim, pois tudo indica que o Mestre mirava neles ao concluir sua frase, “assim acontecerá também a esta geração má”. Isto é, venceriam o Cristo, submetendo-o à crucificação. No entanto, uma vitória parcial que não contemplaria a grande extensão da vitória do Cristo, no encerramento do processo de regeneração do planeta Terra.

No caso do ser humano, se este, após ter se livrado das influências negativas das trevas, não tiver se melhorado o suficiente, padecerá de resultado adverso. Permanecendo com pontos vulneráveis não resistirá a uma investida planejada pelo bando, e pelo ataque maciço sua condição ficará pior do que a anterior.



*Por uma cultura de paz*

Muito se poderia falar a respeito, mas por ora fica apenas o lembrete oportuno sobre a importância de um tratamento profundo da alma para a conquista de uma liberdade definitiva.

## **2. Qual é o significado da recaída do Espírito?**

Aqueles mais afeitos à abordagem da psicologia ou da filosofia sabem que a realidade objetiva é difícil de ser enquadrada e referenciada. Quero dizer, por exemplo, que quando uma pessoa relata um fato por ela testemunhado há sempre o contágio de questões subjetivas na sua descrição. Dois, três ou mais relatos, portanto, não se sobreporão. Onde está a realidade objetiva? Para entender como que a subjetividade se confunde pode-se citar o caso do sonhador em que o figurante reconhecido em um sonho como alguém do seu círculo de relacionamento representa aspectos de si mesmo. Em extremo, permitiria dizer que o outro sou eu mesmo. Para abordar a complexidade da questão, outras observações poderiam ser alinhadas, mas nos contentaremos com estas duas já que não é o caso de estudar com afincos a diferença entre objetividade e subjetividade. Pretendemos, pois, tratar a íntima relação entre obsessor e obsidiado como partes intrínsecas de um processo que borra a relação entre sujeito e objeto e a transfere para o palco da intimidade de uma única pessoa.

Isto com a intenção de mostrar que a obsessão não é um tema de estudo tão unívoco que aponta para dois protagonistas plantados em posições fixas – um, bom, e o outro, mal; um, vítima, e o outro, algoz –, mas sim, que estes papéis se alternam de acordo com a referência adotada. Esta foi a razão de começar com o preâmbulo acima que denota a estreita relação entre o que é o objetivo e o que é subjetivo. Acrescentamos, assim, que tanto o Espírito desencarnado como o encarnado podem ser considerados como obsessor ou obsidiado. Depende da visada. Já chegamos, em abordagem anterior, a explicar que a obsessão não ocorre apenas entre o habitante do plano físico e o outro, do extra-físico. Podem ambos se situar na materialidade da Terra ou na erraticidade.

Ao tratar, pois, da recaída, ela cabe ser considerada para os dois envolvidos. Obsessor e obsidiado podem sofrer recaídas. A pedra angular que soluciona o problema reside na transformação íntima, propiciada pelo código do Reino, ensinado pelo Mestre da vida. Quando o afastamento do obsessor é realizado por força superior, a oportunidade de refazimento profundo vale para ambos. Neste caso, se juntam orientações e doutrinações, para que fique claro o equívoco a que se consagraram. Se aproveitam o ensino, seus propósitos serão modificados. Mas como a mudança radical depende de esforço contínuo, de sustentação das novas disposições de comportamento, numa progressão que alcança a base da personalidade, caso todas as etapas não sejam cumpridas, ficam ali, pontos vulneráveis sujeitos a ataques através das surpreendentes reviravoltas da existência. Toda vigilância é pouco.



*Por uma cultura de paz*

Assim, depois do desligamento da corrente vibratória que manteve a parceria fluídica entre obsessor e obsidiado, se este processo de reformar íntima não é implementado com o rigor suficiente, o reatamento da relação permanece como possibilidade.

Na erraticidade, o Espírito, quando tocado numa alargada revisão pelo arrependimento sincero em relação aos erros cometidos, é convidado ou até levado a colônias ou centros de recuperação. Mas a sua permanência não será obrigatória. O lugar e a função que seguimos desempenhando dependerá sempre, em última instância, a uma escolha oriunda do nosso livre-arbítrio. Portanto, mudanças de rumo, com recaídas, são possíveis.

O mesmo ocorre com o encarnado. Disso somos testemunhas de muitos exemplos.

#### **140.5 Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:**

##### **3. Como me precaver da obsessão?**

Quando me sento para meditar não quero me fazer acompanhado das causas de obsessão que ainda carrego comigo. Por isso valho-me da tua misericórdia, Senhor, para te pedir uma vez mais a cura de que careço.

Digo, sem dúvida, que creio em ti por ter me ficado claro o quanto os teus mandamentos são a verdadeira sustentação da vida. Que grata coerência me visita quando compreendo que teus ensinamentos convergem todos para o amor, como correm os rios para o oceano.

Mas se a crença na existência do espírito e sua sobrevivência à morte do corpo físico, assim como a compreensão de que o amor é o verdadeiro sustentáculo invisível do universo, de outras dúvidas, mesmo que não tão presentes, preciso me libertar, pois fazendo volume chove resultados danosos.

Ensinou-me Pastorino a fazer nova leitura desta tua lição.

Não quero prevalência da vaidade por já ter alcançado a compreensão espiritual. É pedra no sapato.

Nem superestimar o convencimento da minha capacidade de melhorar, pois esta compõe par colado com retrocesso viável. É espinho da flor.

Desfazer-me contra qualquer ponta de orgulho já que é engorda do ego. A diferença entre alimento e veneno é ínfima.

Subjugar o sentimento de satisfação caso se assente no entendimento de ser um eleito. Os tronos da Terra têm fundo falso.

Afastar de mim qualquer pretensão de superioridade. Em nada ajuda. A métrica de medida do Reino é invertida.



### *Por uma cultura de paz*

Evitar a arrogância que julga o próximo a partir de sua limitação. Ter minha lista de defeitos à disposição para ser lida em tal ocasião.

Fazer da meditação diária meu posto de treinamento contra a invigilância, a fim de ter na consciência o antídoto para todas estas sementes daninhas que ainda aí aparecem.

São disposições para, em vez de convidar, afastar os sete espíritos da sombra, e ter, como resultado, tua companhia curativa. Sempre, Divino Amigo.

**140.6 Versículo(s) para a meditação:** Mateus 12:45.

45. Vai, então, e leva consigo sete outros espíritos piores que ele, e ali entram e habitam, e a condição posterior desse homem torna-se pior que a anterior. Assim acontecerá também a esta geração má".

**RedeUnaViva: Meditação Cristã 141 – paragem 333 – 28.05.17**  
**LUCAS 11:27-28**